



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Imagens de Brasília

Brasília foi criada por artistas e por um presidente com alma de artista. A ideia era criar uma cidade-monumento, uma cidade-totem, uma cidade-utopia, cidade-símbolo do que o Brasil poderia ser. Não foi erguida para ser mero cenário para um faroeste caboclo. Muitos artistas talentosos forjaram a cidade e foram forçados por Brasília.

Por ter nascido com Brasília, o **Correio** produziu um acervo precioso de fotos sobre os mais importantes artistas da cidade, os artistas que formaram

a alma de Brasília. Parte desse acervo está em cartaz em mostra organizada por Cilene Vieira, gerente do Cedoc do **Correio**, no Museu de Arte de Brasília.

Peço licença para reproduzir o texto que escrevi para a apresentação e para convidar os leitores para visitar a exposição. Além do prazer de apreciar as belas fotos de personagens que contribuíram para inventar a alma de Brasília, será um passeio agradável ir ao MAB, instalado à beira do Lago Paranoá.

“Esta mostra celebra a passagem dos 65 anos de Brasília com 65 imagens de artistas brasileiros ou conectados a Brasília, tiradas por fotógrafos do **Correio Braziliense**, jornal inaugurado no mesmo dia que a cidade.

É um registro jornalístico com um olhar de arte, que transcende as

circunstâncias da cobertura factual. Cada fotógrafo busca o enquadramento, a composição, a cena e a luz reveladora dos personagens e grupos que contribuíram, decisivamente, para a criação de uma cultura brasileira na música, no cinema, na literatura, nas artes plásticas e nas artes cênicas.

Renato Matos aparece com a estampa de duende baiano que botou vatapá no ventilador modernista. Cássia Eller reponta no palco com a liberdade de tímida audaz. Os Raimundos despontam das frinchas de um muro detonado. Ary Pararraios instala o circo de rua do Esquadrão da Vida em uma faixa de pedestre.

Françoise Fourton abre os braços em primeiro plano próximo ao Memorial JK, sob o fundo da cidade espacial.

A magreza de Ney Matogrosso ganha peso de escultura ao lado de uma pilastra de mármore embaixo dos pilotis de uma superquadra. Dhi Ribeiro é puro ritmo, energia e vibração musical afro-brasileira. O rapper Japão ascende aos céus da Rodoviária pela escada-rolante.

A introspecção e o silêncio mineiros de Francisco Alvim são captados no ar. Os irmãos Ferreira ao lado de um carro de boi para evocar a memória do nordeste ancestral que trouxeram para misturar com o moderno em Brasília. Vladimir Carvalho é flagrado no desvelo que tinha pelas máquinas amalhadas no Cinememória. A turma do Natiruts posa em um jipe na Chapa dos Veadeiros, ostentando a condição de surfistas do Cerrado.

Hamilton de Holanda empunha o instrumento com a gana de um Jimi Hendrix do bandolim. Ana Miranda é emoldurada por um arranjo floral. Glauber Rocha metralha artigos provocadores na redação do **Correio Braziliense**, caindo as letras somente com dois dedos.

Essa galeria de artistas é vista sob olhares líricos, cênicos, humorísticos e dramáticos, reveladores da alma. Brasília é uma capital concebida sob o signo da arte. Mesmo com os acidentes da história, a nova capital se distinguiu por uma atividade cultural intensa. Aos 65 anos, guardadas as devidas proporções e singularidades, Brasília constituiu um acervo de experiências culturais de fazer inveja às capitais anteriores do Brasil com a mesma idade. É a arte que confere dignidade a Brasília.”

SAÚDE

O perigo do herpes-zóster

Queda das defesas do organismo torna pessoas acima de 50 anos mais vulneráveis à doença. Também estão nos grupos de risco indivíduos com sistema imunológico fragilizado, como idosos e transplantados, e aqueles com enfermidades crônicas

» ANA CAROLINA ALVES
» CARLOS SILVA

Embora prevenível, o herpes-zóster — também conhecido como “cobreiro” — continua a afetar dezenas de pessoas por ano no Distrito Federal. Dados de morbidade hospitalar do Ministério da Saúde mostram que, em 2024, já foram registrados 58 casos de internação relacionados à doença e à varicela (causados pelo mesmo vírus, o Varicela-Zóster), número que se mantém alto e próximo ao observado em 2023 (59). Nos primeiros dois meses deste ano, 13 pessoas foram hospitalizadas, superando o mesmo período de 2024, que teve 11 registros.

O panorama exige alerta, pois, após a infecção inicial, o vírus pode permanecer adormecido no organismo por décadas e se manifestar novamente em forma de zóster, especialmente em idosos ou pessoas com o sistema imunológico enfraquecido. A doença pode causar dor intensa, bolhas na pele e levar a complicações severas.

Ainda que o vírus possa infectar qualquer um, alguns grupos são mais suscetíveis. De acordo com o infectologista Julival Ribeiro, a queda da imunidade torna pessoas acima de 50 anos mais vulneráveis ao herpes-zóster. Ele enfatiza a urgência de buscar ajuda médica ao primeiro sinal, reiterando: “É muito importante que, caso suspeite da doença, procure imediatamente o serviço de saúde para começar o uso do antiviral, o quanto antes”, explica.

Indivíduos com sistema imunológico fragilizado, como idosos e pessoas com doenças crônicas (hipertensão, diabetes, câncer, HIV/AIDS ou transplantados), também constam como os principais grupos de risco do herpes-zóster.

O mecânico Ricardo dos Santos, de 50 anos, que passou por uma cirurgia renal, sofreu muito com a doença: “A sensação é de que tem algo andando por dentro da pele, além da dor, essa é a pior parte”, relembra. Apesar de não ser considerado idoso, seu estado pós-operatório o colocou

no grupo de risco, manifestando a doença com ardência, formigamento e inchaço na cabeça.

Prevenção

Hoje, o Brasil dispõe de duas vacinas contra o herpes-zóster: a recombinante Shingrix, introduzida em junho de 2022 e com proteção duradoura de aproximadamente 10 anos, e a Zostavax, uma formulação mais antiga que oferece proteção por cerca de três anos. Ambas, no entanto, estão acessíveis apenas na rede privada de saúde, o que impacta diretamente a adesão à imunização contra essa enfermidade debilitante.

A professora aposentada Jeane Rodrigues, 57, que enfrentou o herpes-zóster em 2024, relata a dificuldade em se imunizar devido ao custo elevado, que pode chegar a R\$ 1 mil. “Eu superincen-tivo a quem tiver o poder aquisitivo que tome a vacina, porque é uma doença muito intensa”, afirma. Jeane também expressa uma necessidade crucial: “Seria fundamental e imprescindível que tivesse a vacina no SUS”, avalia.

Outro fator que também dificulta a adesão à vacina é a descontinuidade da imunização por parte dos mais velhos que, uma vez vacinados, não voltam para a aplicação de novas doses, como observa o geriatra Thiago Póvoa. “Geralmente, eles são vacinados quando mais jovens e, depois, esquecem de reforçar a dose”, comenta. Essa falta de continuidade de representa um ponto crítico, considerando que a idade avançada é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença e suas complicações.

O médico defende a intensificação de campanhas de conscientização sobre a importância da vacina, direcionadas especialmente ao público de mais idade. “Nos últimos anos, por conta de notícias falsas e campanhas de desinformação nas redes sociais, vemos uma queda na abrangência das campanhas de vacinação, especialmente nos idosos, que são tão vulneráveis a notícias falsas. Por isso, esforços robustos de informação são cruciais para garantir que a população idosa esteja protegida”, alerta.

AFP



A doença pode causar dor intensa, bolhas na pele e, em casos mais graves, levar a complicações severas

Vacina no SUS

A possibilidade de a vacina contra o herpes-zóster ser oferecida gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS) ganhou um novo capítulo. O Ministério da Saúde confirmou o envio de uma solicitação de avaliação à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec). Em comunicado, o órgão federal declarou que a decisão sobre a incorporação da dose à rede pública depende agora do parecer técnico da comissão.

Consequências

Além das dolorosas erupções na pele, a Herpes-Zóster pode desencadear uma série de complicações graves que demandam atenção médica. Entre elas, destaca-se

a ataxia cerebelar aguda, distúrbio neurológico causado por lesões no cerebelo capazes de comprometer o equilíbrio e diversas funções motoras essenciais.

A doença também eleva o risco de trombocitopenia, condição que afeta a coagulação sanguínea, e abre caminho para infecções bacterianas secundárias na pele, como impetigo e celulite, que, em quadros mais severos, podem evoluir para sepse e atingir órgãos vitais, como articulações, pulmões, coração e cérebro, causando artrite, pneumonia, endocardite, encefalite, meningite ou glomerulonefrite.

Tratamento

De acordo com o Ministério da Saúde, o tratamento do herpes-zóster varia conforme o perfil do paciente e a gravidade dos sintomas. Em casos leves, principalmente em pessoas sem risco

de complicações, são indicados antitérmicos e analgésicos — com exceção do ácido acetilsalicílico — além de anti-histamínicos para aliviar o prurido.

Cuidados simples, como higiene adequada da pele com água e sabonete e o corte correto das unhas, também são recomendados para evitar infecções secundárias.

Se houver sinais de infecção bacteriana associada, como vermelhidão, pus ou febre persistente, antibióticos podem ser prescritos. Nesses casos, o tratamento tem como alvo principal bactérias como os estreptococos do grupo A e os estafilococos, agentes comuns em infecções de pele.

Nos pacientes que apresentam maior risco de agravamento, como imunossuprimidos, gestantes ou idosos, o tratamento específico com antivirais é fundamental. O aciclovir é o principal medicamento utilizado.

Serviço

Sintomas

- » Dores nos nervos;
- » Formigamento, agulhadas, adormecimento, sensação de pressão;
- » Ardor e coceira locais;
- » Febre;
- » Dor de cabeça;
- » Mal-estar.

Prevenção

- » Vacinação;
- » Lavar as mãos com água e sabonete após tocar nas lesões;
- » Cortar as unhas;
- » Isolamento: crianças com catapora só devem retornar à escola quando as bolhas estiverem secas, já com crostas;
- » Higienização de objetos que possam estar contaminados.

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde/MS



Nos últimos anos, por conta de notícias falsas e campanhas de desinformação nas redes sociais, vemos uma queda na abrangência das campanhas de vacinação, especialmente nos idosos, que são tão vulneráveis a notícias falsas. Por isso, esforços robustos de informação são cruciais!

Thiago Póvoa, geriatra

Obitúário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 25 de abril de 2025

» Campo da Esperança

Hermes Romão Campos, 73 anos
Jair Félix da Silva, 97 anos
João Torres da Silva, 67 anos
Maria do Carmo de Souza Marques, 70 anos
Maria Monteiro da Silva, 85 anos
Teresinha Alves Maciel, 90 anos
Therezinha Cardoso Machado, 85 anos

» Taguatinga

Alessandra Crisóstomo Moda da Silva Sousa, 45 anos

Amaro Feitosa, 87 anos
Francisca das Chagas Lúcio, 94 anos
Francisco de Moraes Lima, 85 anos
Francisco Wellington Medeiros da Costa, 47 anos
Geraldina Francisca da Silva Cardoso, 74 anos
Henrique Pinheiro de Carvalho, 35 anos
José Carlos Sobrinho, 89 anos
José Ribamar de Oliveira, 87 anos
Josuel Gomes de Jesus, 55 anos
Letícia Lemes dos Santos, 23 anos
Maria das Graças Batista de Souza, 76 anos

Maria Elenita de Souza, 83 anos
Pedro Lucas Gomes da Silva, 0 anos
Rogério Gonçalves de Sousa, 45 anos
Sandra Santos Diniz, 58 anos

» Gama

Antônia Rodrigues Rocha, 74 anos
Elza Gonçalves de Sousa, 86 anos
Jacinto Batista Aleixo, 63 anos
José Arantes Pinto Noronha, 80 anos
Maria da Costa Oliveira, 71 anos

Maria Pereira Caldas, 89 anos
Rafaela Parecido Alves, 33 anos

» Sobradinho

Hilário Pereira de Sousa, 100 anos
José Luiz da Silva, 82 anos
Jun Nagata, 89 anos

» Jardim Metropolitano

Cândido Maia de Carvalho, 63 anos
Jacira Barreira do Nascimento, 71 anos